

Os esfingolipídios e os produtos de sua degradação estão emergindo como uma nova classe de moléculas bioativas envolvidas na regulação celular. Neste trabalho mostramos que o retinol induz a mobilização de esfingomielina em culturas de células de Sertoli. As células de Sertoli são o alvo proposto para muitos dos efeitos regulatórios da vitamina A durante a espermatogênese. Culturas de células de Sertoli obtidas de ratos Wistar de 19 dias de idade foram pré-incubadas com ^{32}P (5mCi/ml) por 48h (equilíbrio isotópico), após foram lavadas com PBS e incubadas com retinol (10mM/1h). Os fosfolipídios foram extraídos e analisados por TLC bidimensional (clorofórmio/ metanol/ NH_4OH , 65:25:5 = solvente 1 e clorofórmio/ acetona/ metanol/ ácido acético/ H_2O , 10:4:3:2:1 = solvente 2). As bandas lipídicas localizadas por autorradiografia, identificadas por co-migração com padrões, raspadas e a radioatividade determinada. A análise das distintas classes de fosfolipídios revelou que o retinol causou um decréscimo de $22 \pm 5\%$ na radioatividade incorporada em esfingomielina. Os glicerofosfolipídios foram saponificados com NaOH metanólico (0,1N, 1h, 37°C) e por TLC (solvente 2) foi detectada apenas uma banda de fosfolipídio com Rf correspondente a esfingomielina. A esfingomielina foi quantificada pelo conteúdo de fósforo-lipídico após a saponificação, sendo de 91 ± 5.9 e 154 ± 34 nmol/mg de proteína (grupo retinol e controle respectivamente). {FINEP, FAPERGS, CNPq e PROPESP/UFRGS}